Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

PERFORMANCE DE INSTRUÇÃO: DESDOBRAMENTOS DO CORPO E PROVOC(AÇÃO) NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

INSTRUCTIONAL PERFORMANCE: BODY DEVELOPMENTS AND PROVOCATION (ACTION) IN VISUAL ARTS TEACHING

PERFORMANCE DE INSTRUCCIÓN: DESPLIEGUES DEL CUERPO Y PROVOC(ACCIÓN) EN LA ENSEÑANZA DE LAS ARTES VISUALES

Valéria Metroski de Alvarenga
Instituto Federal Catarinense – IFC, Concórdia/SC, Brasil
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis/SC, Brasil

Resumo

"Grite! Contra o vento, contra a parede, contra o céu!" (Peça de voz para soprano, 1961). Você seguiria essa orientação/provocação? Esse é um exemplo de uma performance de instrução da artista Yoko Ono. Nessa modalidade, o expectador decide se faz ou não a ação proposta para concretizar a obra. Tendo por base essa vertente artística, foi proposto aos estudantes do quarto ano do curso de licenciatura em Artes Visuais de uma Universidade Pública no Estado do Paraná, em 2021 e 2022, na disciplina de Projeto Articulador no Ensino das Artes Visuais IV, o desenvolvimento de performances de instrução para um possível ensino da arte contemporânea na escola. Devido à pandemia de Covid-19, em 2021, a atividade foi realizada no modelo remoto e, em 2022, a proposta teve um desdobramento distinto por já se estar no ensino presencial. Utilizou-se uma metodologia de cunho qualitativo, tendo por base um relato de experiência e revisão bibliográfica. Como aporte teórico, utilizou-se como base os seguintes autores: Freire (2005), Cauquelin (2006), Archer (2012), Gache (2017), Gonçalves (2004) e Ono (2009). Os resultados da proposta, mesmo sendo em dois modelos distintos (remoto e presencial), indicaram semelhanças devido ao seu aspecto mais conceitual. Todavia, considera-se que, no modelo presencial, a atividade teve uma amplitude maior, pois permitiu que os estudantes dos outros anos do curso interagissem com a atividade e/ou realizassem suas próprias proposições[1].

Palavras-chave: Performance de instrução; Artes Visuais; Ensino de Arte; Arte Contemporânea.

[1] Esse artigo foi apresentado e publicado nos Anais do XXXII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil (CONFAEB) em 2023.

METROSKI DE ALVARENGA, Valéria. PERFORMANCE DE INSTRUÇÃO: DESDOBRAMENTOS DO CORPO E PROVOC(AÇÃO) NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-18.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Abstract

"Scream! against the wind, against the wall, against the sky!" (Voice piece for soprano, 1961). Would you follow this guideline/provocation? This is an example of an instructional performance by artist Yoko Ono. In this modality, the spectator decides whether or not to carry out the proposed action to complete the work. Based on this artistic aspect, the author proposed to students of the fourth year of the Visual Arts degree course at a Public University in the State of Paraná, in 2021 and 2022, the development of instructional performances for a possible teaching of contemporary art at school. Due to the Covid-19 pandemic, in 2021 the activity was carried out in the remote model and in 2022 the proposal had a distinct development because we are already in face-to-face teaching. Used a qualitative methodology, based on an experience report and a bibliographical review. As a theoretical contribution, we have the support of the following authors: Freire (2005), Cauquelin (2006), Archer (2012), Gache (2017), Gonçalves (2004) and Ono (2009). The results of the proposal, even in two different models (remote and face-to-face) indicated similarities due to its more conceptual aspect. However, we believe that in the face-to-face model, the activity had a greater amplitude, as it allowed students from other years of the course to interact with the activity and/or carry out their own propositions.

Keywords: Instruction Performance; Visual Arts; Art Teaching; Contemporary Art.

Resumen

"¡Grita! ¡Contra el viento, contra la pared, contra el cielo!" (Pieza de voz para soprano, 1961). ¿Seguirías esa orientación/provocación? Este es un ejemplo de una performance de instrucción de la artista Yoko Ono. En esta modalidad, el espectador decide si realiza o no la acción propuesta para concretar la obra. Basándose en esta vertiente artística, la autora propuso a los estudiantes del cuarto año del curso de licenciatura en Artes Visuales de una universidad pública en el estado de Paraná, en 2021 y 2022, en la asignatura Proyecto Articulador en la Enseñanza de las Artes Visuales IV, el desarrollo de performances de instrucción para una posible enseñanza del arte contemporáneo en la escuela. Debido a la pandemia de Covid-19, en 2021 la actividad se realizó en modalidad remota y en 2022 la propuesta tuvo un desarrollo distinto, ya que en ese momento las clases eran presenciales. Utilizamos una metodología de carácter cualitativo, basada en un relato de experiencia y en una revisión bibliográfica. Como marco teórico contamos con el apoyo de los siguientes autores: Freire (2005), Cauquelin (2006), Archer (2012), Gache (2017), Gonçalves (2004) y Ono (2009). Los resultados de la propuesta, incluso desarrollada en dos modelos distintos (remoto y presencial), indicaron semejanzas debido a su carácter más conceptual. Sin embargo, consideramos que en el modelo presencial la actividad tuvo mayor amplitud, pues permitió que los

REVISTA DA FUNDARTE

estudiantes de otros años del curso interactuaran con la actividad y/o realizaran sus propias proposiciones.

Palabras clave: Performance de Instrucción; Artes Visuales; Enseñanza de Arte; Arte Contemporáneo.

Introdução

Como trabalhar com a Arte Contemporânea na escola? Há inúmeras respostas para essa pergunta e, entre elas, há a viabilidade da performance. Essa vertente artística, por sua vez, abre um grande leque de outras possibilidades, inclusive a performance de instrução.

Tem-se como objetivo apresentar um relato de experiência de uma atividade desenvolvida com futuros professores de arte da educação básica sobre performance de instrução. Para tal, foram conceituados os termos arte contemporânea, performance e performance de instrução (inserindo exemplos) e descreveu-se o processo de organização da atividade, assim como foram mostrados alguns dos resultados obtidos.

A proposta de criar performances de instrução foi desenvolvida com estudantes do 4º ano do curso de licenciatura em Artes Visuais em uma Universidade Estadual do Paraná na disciplina de "Projeto Articulador no Ensino das Artes Visuais IV" entre os anos de 2021 e 2022, nos modelos remoto (devido à pandemia de Covid-19) e presencial. A principal referência para essa atividade foi o livro "*Grapefruit*: *o Livro de Instruções + desenhos de Yoko Ono*", de 2009. Acredita-se que tal atividade, passível de ressignificações e adequações, pode auxiliar no ensino dessa vertente artística nas escolas.

Optou-se por uma metodologia de cunho qualitativo, tendo por base um relato de experiência, assim como revisão bibliográfica e, como aporte teórico, foram utilizados os seguintes autores: Freire (2005), Cauquelin (2005), Archer (2012), Gache (2017), Gonçalves (2004) e Ono (2009).

O relato de experiência está organizado em duas partes: (1) Conceituando os termos: arte contemporânea, performance e performance de instrução e (2) Performance de instrução: propostas e resultados.

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Conceituando os Termos: arte contemporânea, performance e performance de instrução

Desde meados do século XX, a Arte impõe novas formas de pensar, produzir e vivenciar o meio estético/artístico. Os avanços advindos da globalização, as alterações econômicas, tecnológicas, históricas e sociais influenciaram o âmbito artístico que já mostrava sinais de esgotamento em relação aos moldes tradicionais. A partir desse período, houve, na Arte, alterações de conceitos e ampliação das possibilidades de expressão, reflexão e materialização da produção artística, como: inserção de novos suportes, questionamentos sobre autoria e originalidade, incorporação de novas temáticas e dos recursos materiais, revisão da noção de durabilidade, propostas pautadas na maior interação do público com as obras, entre outros aspectos (Archer, 2012; Cauquelin, 2005; Freire, 2009).

Todas essas revisões que a arte contemporânea propôs no âmbito artístico resultaram no surgimento de diferentes vertentes artísticas, a saber: videoarte, instalação artística, *happening,* performance, livros de artista, entre outras. No caso deste artigo, o foco será na performance.

Sem corpo não há performance! O principal suporte desse tipo de arte é o corpo. Uma possível definição de performance seria: um corpo (ou mais) em ação, seja ele em movimento e/ou inerte, que apresenta uma intenção artística. Ou seja, o corpo sendo "[...] utilizado como um instrumento de comunicação que se apropria de objetos, situações e lugares – quase sempre naturalizados e socialmente aceitos – para dar-lhes outros usos e significações" (Gonçalves, 2004, p. 76).

Nesse sentido,

> O corpo consiste na presença que simula as ações, os gestos e todas as capacidades de movimento e presença, que podem ser apreendidas num espaço e lugar. Sua estrutura é pertencente a uma sociedade, logo, ligada a um sistema que permite o cumprimento e a violação de regras, em suas diversas variações, partindo assim, para o ato transgressor que esvai as bordas de um limite predeterminado. [...] Esse limite se instaura dentro do entendimento de performance, enquanto sujeito, objeto, ação e quaisquer características físicas e sensoriais que uma experiência do tipo pode proporcionar, quando uma coisa se sobrepõe a outra, criando assim, imagens e experiências que não podem ser reproduzidas de maneira única (Almeida Batista; Da Silva, 2021, p. 13).

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Outra característica importante da performance é que ela é uma arte híbrida, rompendo as fronteiras tradicionais das diversas linguagens artísticas – música, dança, teatro e artes visuais. Essa vertente surgiu nos anos de 1960, e alguns artistas internacionais que trabalharam/trabalham com essa vertente são: Yoko Ono, Marina Abramovic, Chris Burden, Joseph Beuys, Bruce Nauman, Valie Export, e no que se refere aos artistas nacionais, tem-se como exemplos: Flávio de Carvalho, Marcia X, Hélio Oiticica, Jota Mombaça, Panmela Castro, Paulo Nazareth, Berna Reale, Rafa Bqueer, Renata Felinto, entre outros. Tais artistas, mesmo não trabalhando diretamente com performance de instrução, são representativos nessa vertente artística. Alguns já falecidos e com uma carreira consolidada, atuantes principalmente na segunda metade do século XX, e outros com carreiras emergentes, estão produzindo trabalhos no século XXI.

As temáticas e experimentações desses artistas englobam deslocamentos perceptivos gerando provocações e críticas diversas, por meio de vivências públicas e/ou institucionalizadas, com subversão simbólica e, por vezes, sendo dispositivos de análise social. As poéticas deles estão associadas a questões de gênero, sexualidade, religiosidade, raça/etnias, colonialidade, feminismo, identidade, violência institucional, integração do espectador, dentre outras.

Mas o que seria a performance de instrução? Pode-se dizer que trata-se de um tipo de "roteiro" e/ou sugestões/orientações de ações criadas por alguém, em geral um artista, em que o público pode fazer (performar), de modo ressignificado, a partir da sua interpretação. Esse tipo de proposta se concretiza na interação do público com as instruções e suas diferentes leituras/atuações. Ou seja, cada pessoa pode criar "uma versão própria" a partir da mesma instrução proposta, sendo esta, muitas vezes, algumas frases coladas na parede de um museu, apresentadas por meio de um fone de ouvido ou em um telão. Yoko Ono foi uma das pioneiras ao propor formas de instruções como gesto/ação performática. (Gache, 2017).

No livro "*Grapefruit: o Livro de Instruções + desenhos de Yoko Ono*" (Ono, 2009), há diversos exemplos de performance de instrução. A seguir, apresenta-se uma instrução que ficou bem famosa, porque a própria artista a executou no ano de 1965, em Carnegie Hall na cidade de Nova Iorque:

PEÇA DE CORTAR

Volume 2026
ISSN 2319-0868

> Corte.
>
> Esta peça foi executada em Kyoto, Tóquio, Nova Iorque e Londres. Geralmente é executada por Yoko Ono que entra no palco e, sentada, coloca um par de tesouras a sua frente e pede ao público para subir no palco, um por um, e cortar um pedaço de sua roupa (qualquer lugar que escolher) e levar[2]. O performer não precisa ser uma mulher (Ono, 2009).

É possível observar um registro fotográfico da performance de instrução supracitada, que é bem sintética: "*Corte*", realizada por Yoko Ono, na Figura 1.

Figura 1 – Performance de instrução Yoko Ono (Peça de Cortar), 1965



Fonte: Ono (1964)

A performance de instrução "*Peça de cortar*", representada na Figura 1, cuja instrução é "*Corte*" foi interpretada e ganhou um significado próprio da artista, já que, a partir de uma única palavra, ela usou seu corpo e colocou um instrumento (tesoura) para que o público pudesse cortar sua roupa. Outra pessoa poderia ter "interpretado" de modo muito distinto essa mesma instrução, por exemplo, poderia pegar uma tesoura e sair cortando os cabos de carregadores de celular das

[2] Link do vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zbQBD06N0Hs. Acesso em: 12 fev. 2026.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

pessoas, ou pegar um caderno de 100 páginas e cortar todas as folhas em tiras vagarosamente durante várias horas; cortar o próprio cabelo muito lentamente, etc. A instrução "*Corte*" permite e gera várias possibilidades: Cortar o quê? Quando? Por quanto tempo? Como? Ou seja, essa mesma "obra" denominada "*Peça de cortar*" pode ser tão variável quanto a criatividade de quem se propõe a executá-la.

Muitas das sugestões/instruções presentes no livro de Ono (2009) são poéticas e abstratas, apesar de algumas serem mais concretas e palpáveis. Na sequência, são mostrados dois exemplos, o primeiro trata-se de algo mais tangível (Peça de Iluminar) enquanto o segundo se mostra mais inviável (Peça de jogar).

> PEÇA PARA ILUMINAR
> Acenda um fósforo e observe até
> que se apague.
> Outono de 1955 (Ono, 2009).
>
> PEÇA DE JOGAR
> Jogue uma pedra no céu
> tão alto que nunca volte.
> Primavera de 1964 (Ono, 2009).

A partir do exposto, é possível notar que a performance faz parte da arte contemporânea e, nessa modalidade artística, o corpo é o principal suporte, a ação é a materialização/concretização da "obra" e há a intenção artística envolvida no processo. No que se refere à performance de instrução, percebe-se que se trata de algum tipo de orientação na qual o público decide se quer atuar/performar ou não a partir dela, e as interpretações/ações são variáveis, o que pode gerar possibilidades múltiplas para a mesma instrução.

A seguir, apresenta-se o processo de orientação para os futuros professores de arte criarem suas instruções performáticas e alguns dos resultados que foram obtidos nesse processo (tanto no modelo remoto quanto no presencial).

Performance de Instrução: propostas e resultados

Foi lecionada a disciplina de Projeto Articulador no Ensino das Artes Visuais IV em um curso de Licenciatura em Artes Visuais de uma Universidade Pública no Estado do Paraná durante dois anos seguidos, 2021 e 2022. O objetivo dessa disciplina era inter-relacionar os componentes curriculares presentes no 4º ano do

curso de licenciatura. Pensando nisso, buscou-se criar uma atividade que pudesse mesclar História das Artes Visuais, Processos artísticos contemporâneos com Didática e Metodologia do Ensino das Artes Visuais. A atividade escolhida foi a performance de instrução, a qual foi proposta em diferentes contextos: remoto e presencial.

Em 2021, as aulas estavam no modelo remoto devido à pandemia de Covid-19, e a atividade proposta foi entregue no *classroom* com uma apresentação/leitura da instrução via *Meet*. Embora as performances de instrução criadas nesse primeiro momento tenham sido criativas e interessantes, a falta de experimentação gerou uma sensação de vazio, pois elas ficaram limitadas aos estudantes que apresentaram o trabalho e à autora que os avaliou. Já em 2022, como as aulas presenciais já haviam se iniciado, a proposta foi colocada em prática, ou seja, além da criação das performances de instrução, decidiu-se colá-las no ambiente universitário, gerando a possibilidade de ação do público (também futuros professores de arte).

No que se refere às orientações para essa atividade, foi revisitado o conceito de performance, que já tinha sido utilizado em outras disciplinas do curso, e apresentou-se o conceito de performance de instrução com base nos autores presentes neste artigo. Foram analisados alguns vídeos e obras de artistas internacionais e nacionais que trabalharam/trabalham com performance de modo geral e com a performance de instrução, com o intuito de ampliar o repertório dos futuros professores e recomendou-se a leitura do livro da Ono (2009).

Após essa contextualização e fruição/análise das obras, em 2021, foram passadas as seguintes orientações: selecione um público-alvo (Educação Infantil, Ensino Fundamental I ou II, Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos – EJA) e escolha de um a três artistas/obras de base/inspiração para pensar "nas instruções" da performance. Posteriormente, cria-se uma sequência de orientações gestuais (concretas) e temporais que possam ser desenvolvidas de forma individual e/ou em grupo. Orientou-se, também, que eles indicassem um tempo aproximado para cada ação (foi recomendado que indicassem um tempo curto, devido à grande quantidade de alunos por turma e à pequena carga horária semanal do componente curricular de Arte nas escolas).

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Cada estudante criou uma performance de instrução a partir das orientações supracitadas. A maior parte dos alunos optou pelo Ensino Médio e EJA como público-alvo. Na sequência, apresenta-se alguns exemplos dos trabalhos realizados.

O Estudante A intitulou sua performance de instrução de "Internalizando". Essa perfomance teve como base os artistas Marina Abramovic e Yves Klein e poderia ser realizada individualmente ou em grupo:

> *Carregue um dia inteiro um caderno de anotações e anote palavras que ouviu em qualquer lugar durante esse dia;*
> *Sente-se em uma cadeira e recite em voz alta as palavras anotadas mudando de posição ou fazendo gestos a cada palavra. (Em grupo, esta etapa pode ser realizada ao mesmo tempo por todos os integrantes);*
> *Escolha três palavras de suas anotações e escreva-as em uma folha em branco. (Em grupo, cada integrante escolhe uma única palavra);*
> *"Carimbe", utilizando tinta, partes do seu corpo sobre esta nova folha com as palavras escrita. (Estudante A, 2021).*

Vemos que a instrução criada pelo Estudante A gera uma ampliação da percepção auditiva e uma certa organização prévia, pois é preciso fazer algo antes da concretização da ação que será observada por um público em outro momento. Também prevê várias etapas detalhadas de como o processo pode ocorrer, seja individualmente ou em grupo, o que limita um pouco mais as ações do público que deseje fazer essa performance de instrução, oferecendo menos margem para interpretações múltiplas. Ainda assim, há muita sensibilidade e uma estética interessante na proposta "Internalizando".

A proposta de performance de instrução apresentada na sequência foi realizada pelo Estudante B. Essa performance não foi direcionada para a Educação Básica, tal como previsto, mas sim para discentes do primeiro ano do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Ela deveria ser feita individualmente e dentro de um ambiente universitário:

> *Procure um alvo: escolha uma pessoa para participar da performance, dê preferência para estudantes de outros cursos;*
> *Aproxime-se: procure contato visual com a pessoa escolhida e se aproxime sem dizer nada;*
> *Conflito: leve sua mão aberta em direção ao rosto do indivíduo em alta velocidade (tapão);*
> *Explicitação: mantendo contato visual com a pessoa diga "você não entende a arte";*

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Fim: Vá embora, se dirija com calma para longe da pessoa (o quão longe melhor). (Estudante B, 2021).

É importante ressaltar que o artista de base escolhido como inspiração para o Estudante B criar essa performance de instrução foi o Luciano Augusto Mariussi. Esse é um artista paranaense que cria trabalhos artísticos que desafiam o espectador, tal como o trabalho mostrado na Figura 2: "*Entre gritando: eu sei o que é Arte Contemporânea e ganhe um real de desconto na entrada do MAM (Museu de Arte Moderna de São Paulo)*", de 2005, gerando contestações e críticas envolvendo o circuito artístico.

Figura 2 – "Entre Gritando", Luciano Augusto Mariussi (2005)



Fonte: Panorama da arte Brasileira 2005 (2005)

Esse tipo de trabalho apresenta uma estratégia que visa à inserção do espectador na obra de arte, assim como também é uma provocação, que explora os limites entre saber e não saber o que é Arte contemporânea. No caso do Estudante B, recomendou-se que a agressão (tapão) em uma pessoa do público não fosse realizada (e que a instrução fosse alterada), pois poderia haver inúmeros desdobramentos para a instituição e para a pessoa que realizasse a "instrução". O que seria diferente se fosse algo combinado previamente com a pessoa que levaria o tapa (ou seja, ela faria parte da ação performática, mas sem o público geral saber), algo semelhante a performance *light/dark* da Marina Abramovic e Ulay, em 1977, na qual eles ficam dando tapas no rosto um do outro, seguidamente, por vários minutos.

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Outro exemplo é a performance de instrução criada pelo Estudante C, a qual foi intitulada de “Sujo/limpo”, tendo como público-alvo o Ensino Médio. Os artistas de base foram Marina Abramovic e Ulay, os quais realizaram inúmeras performances em conjunto, inclusive a supracitada. E a orientação geral foi que a atividade deveria ser desenvolvida em dupla.

> *Sentados no chão, peguem um pouco de tinta e passem no rosto, braços e pernas da sua dupla simultaneamente;*
> *Ainda sentados no chão, observem a tinta espalhada em sua dupla;*
> *Um dos membros da dupla se levanta e ajuda o outro a levantar;*
> *Ambos procurem um pano de limpeza;*
> *Com o pano, limpem a sujeira de tinta de sua dupla. (Estudante C, 2021).*

Um último exemplo de performance de instrução criada no modelo remoto foi realizada pelo Estudante D e também teve como público-alvo estudantes do Ensino Médio, porém essa deveria ser realizada individualmente. As artistas de base/inspiração foram a Yoko Ono e a Marina Abramovic.

> *Pense em uma pessoa que gosta – Tire uma foto da sua feição na sequência*
> *Assista algum jornal – Tire uma foto da sua feição na sequência*
> *Pense em algo muito triste – Tire uma foto da sua feição na sequência*
> *Abrace uma árvore – Tire uma foto da sua reação*
> *Grite com alguém – Tire uma foto da sua reação*
> *Observe as fotos*
> *Jogue fora (Estudante D, 2021).*

Segundo o Estudante D, o objetivo dessa performance seria instigar o pensamento sobre as ações realizadas no cotidiano sem perceber as reações e refletir sobre a efemeridade do tempo. E o ato final, descarte, após observar as fotos, é a manutenção daquilo que geralmente nunca é visualizado, como de costume.

Considera-se que essa atividade realizada no período remoto foi bastante produtiva, e os alunos atingiram os objetivos de forma criativa e com citações relativas a diversos artistas performáticos, assim como, excetuando um aluno, eles se mantiveram conectados com as possibilidades concretas de efetivar essas propostas com estudantes da educação básica.

Algo semelhante ocorreu com as performances de instrução que foram realizadas no modelo presencial, em 2022. Todavia, as orientações gerais para a

Volume 2026
ISSN 2319-0868

confecção da atividade sofreram algumas mudanças, como a necessidade de dar um título para a instrução, seguindo o modelo "*Peça de ...*" e a opção de mesclar algumas instruções da artista Yoko Ono com as que foram criadas pelos estudantes e espalhá-las pelas paredes na universidade, tal como pode ser observado a seguir.

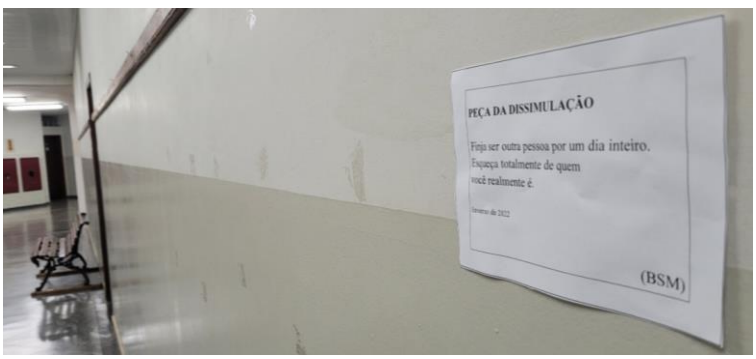
Figura 3 – Performance de instrução da Yoko Ono colada na porta da IES



Fonte: Acervo pessoal da autora

É possível observar, na Figura 3, que foi colada uma performance de instrução da Yoko Ono que se relacionava diretamente com uma exposição de pinturas (autorretratos) que estava no corredor da IES. Ou seja, houve uma integração da instrução com o ambiente para aumentar a possibilidade de "concretização" da ação proposta. Outras performances de instrução, que foram criadas pelos estudantes do 4º ano, em 2022, podem ser observadas nas Figuras 4, 5 e 6.

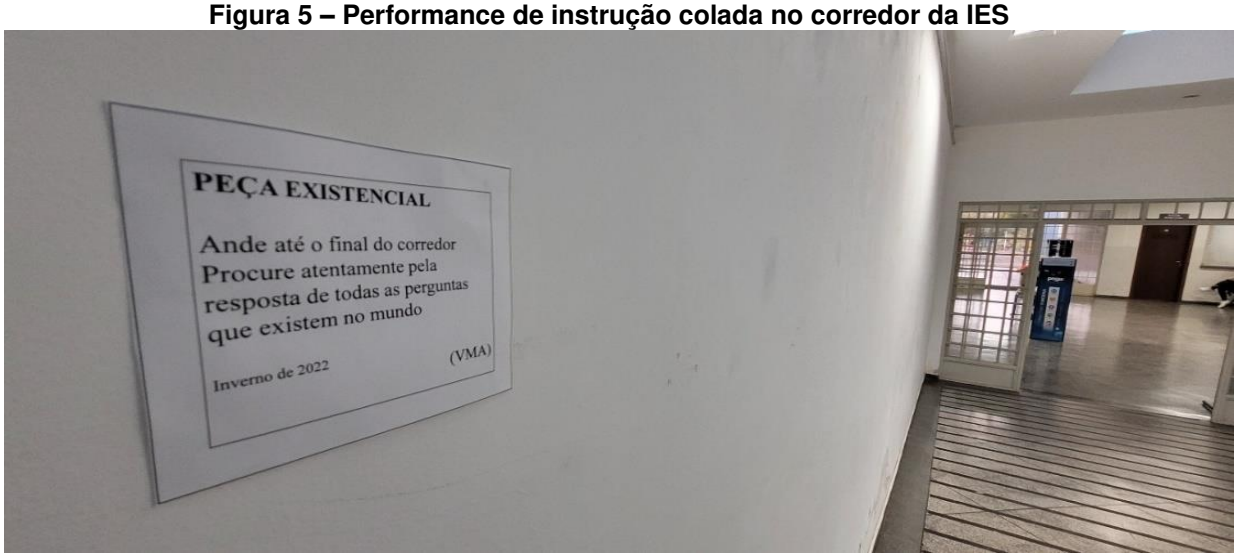
Figura 4 – Performance de instrução colada no corredor da IES



Fonte: acervo pessoal da autora

Na Figura 4 pode-se observar uma performance de instrução que foi criada pela estudante E, intitulada "*Peça da dissimulação*". A orientação foi a seguinte: "*Finja ser outra pessoa por um dia inteiro. Esqueça totalmente de quem você realmente é*." Nota-se que esse trabalho se assemelha à estrutura de algumas proposições mais sintéticas da Yoko Ono e também apresenta aspectos que podem ser de cunho mais subjetivo ou mais objetivo, dependendo da interpretação de quem quiser realizar essa proposição, algo semelhante à instrução presente na Figura 5.

Figura 5 – Performance de instrução colada no corredor da IES



Fonte: Acervo pessoal da autora

Para saber se algumas das instruções propostas foram realizadas ou não, a autora e os discentes que realizaram a atividade em 2022 perguntaram, de modo informal, para alguns estudantes dos outros anos do curso de Licenciatura em Artes Visuais se eles realizaram alguma das propostas, e três alunos do 3º ano disseram que ouviram várias pessoas gritarem pelos corredores durante uma das aulas deles. Provavelmente isso ocorreu quando alguém realizou a instrução da Yoko Ono: "Grite! Contra o vento, contra a parede, contra o céu!" (Peça de voz para soprano, 1961). Outra performance de instrução que foi realizada pelos estudantes do 2º ano, e, dessa vez, com o registro fotográfico, pode ser observada na Figura 6.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Figura 6 – Performance realizada pelos discentes do 2º ano do curso de Licenciatura em Artes Visuais (2022)



Fonte: Acervo pessoal da autora

Os alunos do 2º ano realizaram a instrução criada por um dos estudantes do 4º ano denominada "*Peça do por que não*?", cuja orientação foi: "*Quando entrar na próxima aula, suba na carteira e não diga nada*". Como os estudantes dos diferentes anos do curso conversam entre si, um deles conseguiu o registro fotográfico da ação. A autora também conversou com dois professores da IES que comentaram essa ação performática dos alunos, pois eles foram surpreendidos quando chegaram em sala e viram todos os alunos em cima das carteiras. No início, eles não entenderam o que estava acontecendo, mas depois os alunos explicaram que se tratava de uma performance de instrução.

Esse tipo de ação, que foi acatada por um determinado público de um curso de licenciatura em Artes Visuais, evidencia que

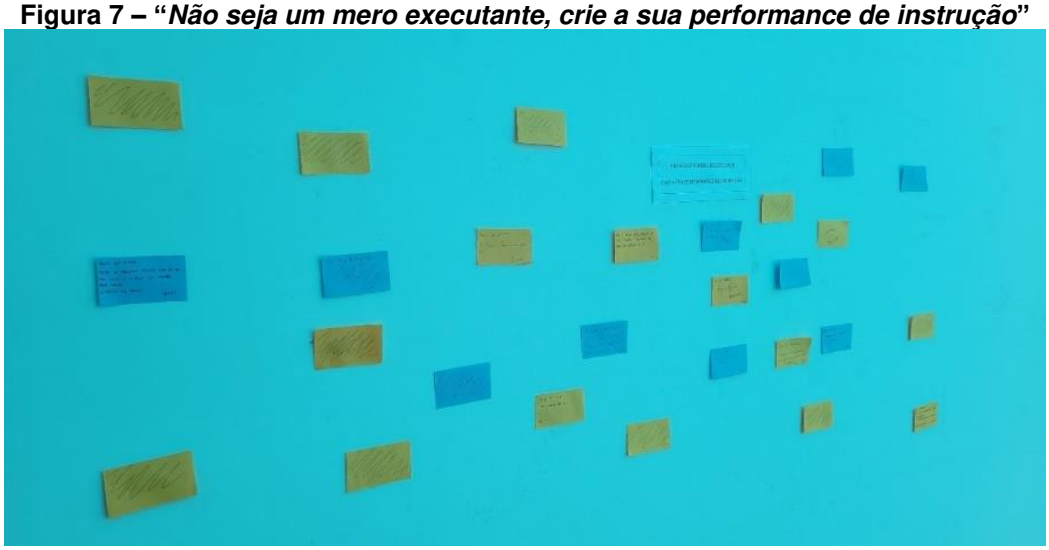
> [...] ao enxergar e buscar de que formas, de que modos, tal qual, e se, e quantas vezes, e quantas têm ou podem ter cada coisa banal, pode tornar-se excepcional, sem perder o viés da banalidade. (Almeida Batista; Da Silva, 2021, p. 7).

Além das propostas individuais criadas pelos estudantes do 4º ano e de algumas instruções selecionadas da artista Yoko Ono, também foi inserido um conjunto de papéis com a seguinte frase acima deles: "Não seja um mero executante, crie sua performance de instrução" (Figura 7). Como resultado, as seguintes instruções foram criadas: "*Peça de trancar: tranque a faculdade*"; "*Peça do*

Volume 2026
ISSN 2319-0868

nude: mande um nude da sua alma para alguém"; "*Peça do pensar: pense até chorar*"; "*Peça do amor: pare a próxima pessoa que passar por você e a peça em namoro, boa sorte!*", entre outras.

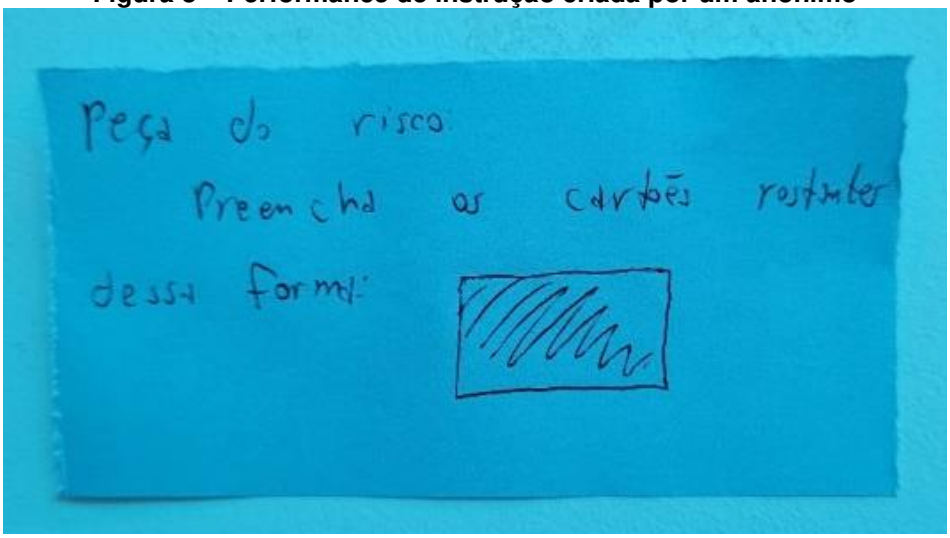
Figura 7 – "*Não seja um mero executante, crie a sua performance de instrução*"



Fonte: acervo pessoal da autora

Pouco depois de colar os papéis para o público geral criar suas performances de instrução, alguma pessoa inseriu uma instrução denominada "*Peça do risco*", dizendo que era para terminar de marcar os papéis com rabiscos (Figura 8) e, após alguns dias, todos os papéis estavam preenchidos com esses rabiscos, assim a proposta foi encerrada.

Figura 8 – Performance de instrução criada por um anônimo



Fonte: Acervo pessoal da autora

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Essa ação de uma pessoa anônima não estava prevista, pois encerrou a proposta precocemente; por outro lado, é normal que, ao abrir espaço para o público interferir nos trabalhos, tudo pode acontecer. A partir desses exemplos, observa-se que essas propostas, embora inspiradas na mesma artista (Yoko Ono), contemplaram ações diversas e ressignificadas de algumas das performances da Marina Abramovic, Ulay, Mariussi, Yves Klein, entre outros artistas. Além disso, considera-se que o acesso dos futuros professores de arte (nos diferentes anos do curso de licenciatura) a essa vivência/experiência artística também pode gerar caminhos possíveis para eles abordarem a arte contemporânea na escola por meio da performance (seja ela de instrução ou não) quando eles foram atuar como docentes.

Considerações Finais

Conforme o exposto, nota-se que a Arte contemporânea oferece novas reflexões sobre o universo artístico, assim como impõe inúmeros enfrentamentos quando se pensa no ensino de arte no âmbito escolar, visto que a maioria das pessoas ainda está habituada a um "entendimento artístico" que segue as "regras" de uma arte mais tradicional/conservadora. Por esse motivo, optou-se por apresentar um relato de experiência que pode ser um desdobramento para o ensino desse tipo de arte na escola: a performance de instrução.

Destaca-se que a performance, de modo geral, é um tipo de arte que utiliza o corpo como suporte principal para a produção (ação) artística, possui intencionalidade e é um meio de comunicação. Por sua vez, a performance de instrução apresenta um "roteiro" de ação/ações que o público pode "realizar/performar", ou não, ressignificando o que foi orientado à sua própria maneira. Nesse relato de experiência, foi possível identificar como foi o processo de orientação realizado pela autora aos futuros professores de arte, nos anos de 2021 e 2022, assim como alguns resultados que apresentaram semelhanças, mesmo que a atividade tenha sido realizada em dois modelos distintos: remoto e presencial. No entanto, considera-se que o desdobramento da atividade no modelo presencial foi mais significativo do que no modelo remoto.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Acredita-se que os futuros professores de Arte que participaram de alguma forma dessa proposta, ao vivenciarem, experimentarem e criarem essas ações (performances de instrução) durante a formação inicial, conseguiram ampliar o repertório teórico-prático-artístico, o que pode gerar múltiplas possibilidades de ensino da arte contemporânea, de modo ressignificado, no âmbito escolar.

Referências:

ALMEIDA BATISTA, Raphael Junior; DA SILVA, Mariana Silva. Instruções poéticas para se relacionar com objetos cotidianos. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, ano 21, n. 44, p. 1-21, jan.-mar. 2021.

ARCHER, Michel. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea**: uma introdução. 1. ed. São Paulo: Editora Martins, 2005.

FREIRE, Cristina. **Arte conceitual**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 81p.

FREIRE, Cristina. **Arte conceitual**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GACHE, Belén**. Instruções de uso.** Florianópolis: Par(ent)esis, 2017.

GONÇALVES, Fernando do Nascimento. Performance: um fenômeno de artecorpo-comunicação. **Logos 20**, ano 11, n. 20, p. 76-95, 1º semestre, 2004.

ONO, Yoko. **Grapefruit**: o livro de instruções + desenhos de Yoko Ono. 1. ed. USA: Simon & Schuster, Inc. 2009.

ONO, Yoko. **Cut Piece**. 1964. Disponível em: https://www.moma.org/audio/playlist/15/373. Acesso em: 12 fev. 2026.

PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA 2005. Disponível em: https://mam.org.br/wp-content/uploads/2019/11/panorama-2005-baixa-res.pdf. Acesso em: 12 fev. 2026.

Recebido em: 30/11/2025.
Aceito em: 09/12/2025.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Valéria Metroski de Alvarenga
Doutora e Mestra em Artes Visuais (UDESC). Graduada em Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado/UFPR). Atualmente leciona a disciplina de Arte no Instituto Federal Catarinense (IFC) no Câmpus Concórdia (SC). Também atua no Mestrado Profissional – PROFARTES (UDESC). Membro do Grupo de Pesquisa Arte e Formação nos processos artísticos contemporâneos (UDESC) e do Grupo de Pesquisa Laboratório de Ideias e Práticas Artísticas na Educação (LIPAE-IFC). Tem experiência com o Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Superior. Possui interesse nas seguintes áreas/temas de pesquisa: formação do(a) professor(a) de arte, ensino de arte, artes visuais, políticas públicas educacionais, currículo e arte contemporânea.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8975-5527
E-mail: valeriametroski@hotmail.com

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

METROSKI DE ALVARENGA, Valéria. PERFORMANCE DE INSTRUÇÃO: DESDOBRAMENTOS DO CORPO E PROVOC(AÇÃO) NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-18.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE